Anno de 1848. Quarta-feira 19 de Janeiro Anno XXV. N. 14.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não órem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova, a 6, ás 9 horas e 21 min. da manhãa.
Crescente a 13, ás 9 hora e 27 min. da manhãa.
Lua cheia a 20, ás 9 horas e 45 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 9 horas e 39 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda, as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Antão. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
18 Terça. S. Prisca. Aud. do J. do civ. da v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
19 Quarta. S. Canuto. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
20 Quinta. S. Sebastião. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
21 Sexta. S. Ignez. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
22 Sabbado. S. Gaudencio. Aud. do J. civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
23 Domingo. Os Desposorios de N. Sra.

CAMBIOS NO DIA 18 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27 1/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/2 % ao m.
Ouro — Onças hespanholas.... 28$000 a 28$200
» Moedas de 6$400 velh.. 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões........ 1$960 a 1$980
» Pesos columnares... 1$930 a 1$950
» Ditos mexicanos.... 1$800 a 1$820
» Miuda.............. 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 13 de janeiro de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 47.

Para conhecimento da guarnição militar desta provincia, o commandante das armas faz trauscrever o aviso da repartição da guerra de 6 de novembro ultimo, e tabella á que se refere, regulando o pagamento de fardamento ás praças escusas do serviço do exercito.

AVISO.

« 3.ª SECÇAÕ. — *Illm. e Exm. Sr.* — Ordenando o aviso circular de 19 de novembro de 1842, que a conta do fardamento devido ás praças escusas do serviço seja feita conforme o valor das peças do mesmo; e não se tendo em algumas provincias procedido regularmente a este respeito; convindo portanto estabelecer-se um methodo uniforme que regule em semelhantes casos; remetto á V. Ex. a referida tabella, para que V. Ex. ordene á pagadoria militar dessa provincia, que em taes processos se guie pelos preços e tempo de duração nella, estabelecidos.

« Deos guarde á V. Ex. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 6 de novembro de 1847. — *Antonio Manoel de Mello.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. »

« Cumpra-se. Palacio de Pernambuco, 20 de novembro de 1847. — *Pinto Chichorro.* »

« Conforme. — *Francisco Xavier e Silva*, official maior interino. »

TABELLA *do valor médio de cada uma das differentes peças de fardamento que vencem as praças de pret das differentes armas do exercito, calculadas pelo biennio de 1822 a 1828.*

INFANTARIA.

Periodo dos vencimentos.	*Quantidade das peças.*	DENOMINAÇAÕ DAS DIFFERENTES PEÇAS DE FARDAMENTO.	*Valor médio de cada peça.*
Em 2 annos.	4	Esteiras de taboa	$120
	1	Manta de algodão	$880
	1	Bonete de panno	$660
	1	Jaqueta de policia de panno forrada	3$240
	4	Camisas de linho	$865
	3	Calças brancas de linho	$905
	5	Pares de sapatos	1$100
	1	Barretina de chapéo	$960
	1	Laço de sola invernizada	$080
	1	Cordão de lãa	$600
	1	Pennacho de dita	$120
	1	Gravata de sola com fechos	$200
	1	Farda	3$900
	1	Par de chouriças	$800
	2	Pares de polainas de panno preto	$600
	1	Calça de panno azul	2$640
	1	Capote de panno	4$650

NB. Os sargentos de todos os corpos vencem de dous em dous annos, como fardamento, uma banda de lãa, cujo valor médio he quatro mil réis.

Não vão notadas, nos corpos de caçadores e artilharia de posição, as polainas brancas, por se acharem em desuso, e seu vencimento era de um par de dous em dous annos, e seu valor médio 320 réis.

ARTILHARIA DE POSIÇAO'.

Periodo dos vencimentos.	*Quantidade das peças.*	DENOMINAÇAÕ DAS DIFFERENTES PEÇAS DE FARDAMENTO.	*Valor médio de cada peça.*
Em 2 annos.	4	Esteiras	$120
	1	Manta de algodão	$880
	1	Bonete	$660
	1	Jaqueta de policia	3$530
	4	Camisas de linho	$865
	3	Calças de dito	$905
	5	Pares de sapatos	1$100
	1	Pennacho de lãa	$120
	1	Gravata de sola	$200
	1	Farda	4$510
	1	Par de chouriças	$800
	2	Pares de polainas de panno preto	$600
	1	Laço de sola envernizada	$080
Em 4 annos.	1	Calça de panno azul	2$640
Em 6 ditos.	1	Capote	4$650
Em 2 ditos.	1	Barretina de sola	1$600

CAVALLARIA E ARTILHARIA A CAVALLO.

Periodo dos vencimentos.	*Quantidade das peças.*	DENOMINAÇAÕ DAS DIFFERENTES PEÇAS DE FARDAMENTO.	*Valor médio de cada peça.*
Em 2 annos.	4	Esteiras	$120
	1	Manta de algodão	$880
	1	Bonete	$660
	1	Jaqueta de policia	3$530
	4	Camisas de linho	$865
	2	Calças de brim branco	$905
	2	Pares de botins	2$400
	1	Pennacho de lãa	$120
	1	Gravata de sola com fechos	$200
	1	Farda	4$510
	1	Laço de sola envernizada	$080
	1	Calça de panno azul	3$320
	1	Camisola e calças largas de aniagem	1$540
	2	Pares de remontes	1$200
	2	Pares de luvas de pelle	$640
	2	Escovas	$150
Em 3 annos.	1	Par de esporas	1$440
[illegible] 4 ditos.	1	Capote	6$350
Em 6 ditos.	1	Barretina de sola	1$600

Secretaria da intendencia do arsenal do exercito em o 1.º de outubro de 1829. — *Antonio José Rodrigues.*

Está conforme. — *José Ignacio da Silva.*

Conferido. — *Francisco de Paula Vieira de Azevêdo.*

Conforme. — *Francisco Xavier e Silva*, official maior interino.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 14 de janeiro de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 48.

Dignando-se S. M. o Imperador, em aviso expedido pela repartição dos negocios da guerra, na data de 22 de dezembro do anno findo, conceder ao Sr. capitão graduado do 6.º batalhão de caçadores do exercito, José Leitão de Almeida, um mez de licença de favor, principiada de 25 do referido mez, segundo foi communicado em officio da presidencia desta provincia, de 12 do corrente; determina o commandente das armas, que fique sem effeito a ordem do dia 3 de janeiro deste anno, sôb n. 42, que deu como ausente este senhor official, por haver excedido a licença de dous mezes com que fôra á capital do imperio, devendo cessar todo e qualquer procedimento, que em virtude da lei contra elle se houvesse de ter, por tal motivo. Pela mesma presidencia, em officio de hontem datado, se fez participante que o mesmo augusto senhor foi servido conceder tres mezes de licença de favor, para vir á esta provincia, ao Sr. 2.º tenente do 2.º batalhão de artilharia a pé, Francisco do Rego Barros Barreto, que se achava estudando na escola militar. O que tudo se faz publico, para conhecimento da guarnição.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 4 de dezembro de 1847.

As eleições parochiaes sahiram effectivamente, como se esperava, a favor do partido cabralista, e por conseguinte da mesma maneira sahirão as de provincia. Teremos, pois, no podêr os Cabraes, e burlado completamente o protocollo de 21 de maio de 1847, do qual o artigo 4.º exclue os Cabraes do podêr. Os partidistas destes já perguntam aos seus adversarios politicos, em tom de chufa: « Então que he feito do protocollo? » Veremos, comtudo, se o paiz soffre outra vez os Cabraes no podêr, onde por certo não hão de governar melhor que quando lá estiveram. Receia-se muito uma nova revolução; e oxalá que estes temores não se realisem.

O que ha de mais singular nesta eleição, he que nenhum dos actuaes ministros conseguio sahir eleito por nenhuma freguezia de Lisbôa, nem do seu termo. Não sei se virão por algum dos districtos eleitoraes das provincias; mas julga-se que não, porque a sua popularidade não he nenhuma. Entretanto, conservam-se no podêr, e corre o rumor de que pretendem dissolver ás côrtes! Este boato não tem fundamento algum, porque um governo, que não teve fôrça nem prestigio para se fazer eleger, muito menos a terá para dar um semelhante *golpe de estado*, e quando assim fosse, he provavel que os cabralistas não ficariam socegados.

As eleições em Lisbôa e seu termo fôram geralmente socegadas, posto que em algumas freguezias fossem muito debatidas. Scenas de tumulto só houve em San-José, sobre a nomeação da mesa, que os cabralistas queriam que fosse por acclamação, e os setembristas por escrutinio. Afinal decidio-se que fosse mixta, o que ambos os partidos aceitaram. Nesta freguezia, perderam os setembristas a eleição por 3 votos. Em Santa-Justa tambem houve tumulto pelo mesmo motivo, e até alli foi o governador civil para socegar os animos; mas houve-se com pouca moderação, e disse que, se não queriam a mesa por acclamação por bem, a teriam á fôrça. Isto fez retirar muitos eleitores setembristas, que não votaram, e este partido perdeu a eleição. Nas Mercês, a cousa passou a vias de facto. Não se achando presente ás 9 horas, na conformidade da lei, o presidente da assembléa, um tal João Candido de Carvalho, antigo redactor do *Democrata*, e hoje redactor do *Rabecão*, ambos periodicos exaltadissimos, reclamou a presença do presidente, ao que se oppoz um sargento de lanceiros, chamado José Vaz de Carvalho. Havendo contestação de parte a parte, o dito sargento deu no referido João Candido com um chicote que tinha na mão, o que produzio muito tumulto, e afugentou os eleitores. Nesta freguezia os setembristas lavraram protesto dos factos, attribuindo a elles a perda da eleição. O primeiro signatario do dito protesto he o conde das Alcaçovas, genro do duque de Palmella.

Em San-Vicente-de-Fóra, venceram os progressistas, e como constasse logo isto, foi para lá um turba de caceteiros para promover desordem; mas o governo enviou fôrça armada para as immediações, e os caceteiros retiraram-se. Na tarde do dia das eleições, alguns caceteiros insultaram no largo do Loreto, e quizeram esperar dous alferes ao serviço da junta do Porto, por nomes Barreto e Valadim. O primeiro, segundo consta, não he boa pessoa, pois se affirma que, em 1833, assassinava traiçoeiramente os miguelistas. O redactor do *Tempo*, o Sr. Mendes Leal Junior, apezar do seu puritanismo cartista, tambem foi insultado no mesmo dia e no mesmo sitio. Ora, o *Tempo* tem sido dos jornaes que teem negado os factos de espancamento, e outras violencias conhecidas de todos, e como agora se queixou do insulto, os jornaes setembristas teem *debicado* fortemente com elle.

A' excepção destas occurrencias, por toda a parte reinou o maior socego. Os setembristas só venceram em Lisbôa as eleições das freguezias do Soccorro, San-Paulo, e San-Vicente, isto he, quatro eleitores: todas as mais eleições parochiaes venceram-nas os cabralistas. Nos arrabaldes de Lisbôa, e nas terras do Ribatejo, os setembristas obtiveram mais eleitores; mas, mesmo assim, das eleições conhecidas até agora 158 eleitores pertencem aos cabralistas e 50 aos setembristas. Consta que os setembristas perderam tambem as eleições no Alemtejo e em Coimbra, e que no Porto abandonaram a urna, por não se julgarem com segurança pessoal.

Em Aldeia-Gallega venceram os setembristas; e acabada a eleição, um destacamento de tropa que alli estava começou a dar vivas á carta e ao Costa Cabral, e a insultar e maltratar os habitantes. Estes, escandalisados, reuniram-se, armaram-se, e, perseguindo os soldados, os encurralaram no quartel. Logo que isto se soube em Lisbôa, marchou um destacamento de 150 praças de n. 16 de infantaria, o qual apenas pôz pé na villa começou a commetter as maiores atrocidades, roubando e maltratando indistinctamente setembristas e cabralistas, de maneira que muitos de um e outro partido emigraram para Lisbôa. Estas e outras desagradaveis occurrencias que hão de ter tido lugar nas provincias vão irritar mais os animos do povo contra a tropa.

Em algumas freguezias tanto de Lisbôa como de fóra, os setembristas tiveram mais votos que nas anteriores eleições, o que se attribue á concurrencia dos realistas.

Em Braga não foi possivel tomar posse do governo civil o novo governador civil Nicolão de Arrochela. Os soldados do regimento n. 8 sahiram para a rua armados manifestando que fariam *bernarda*. O dito governador civil, vendo os obstaculos que se oppunham á sua posse, retirou-se da cidade. Parece que a autoridade militar da provincia, o conde de Vinhaes, não he estranha a estes manejos; assim como o não foi, segundo se diz, á dissolução da commissão eleitoral realista.

Na noite de um para dous do corrente, pelas 2 horas, pegou fogo no recolhimento do Menino-de-Deos, e incendiaram-se parte do recolhimento e a igreja que era primorosa em relevos e dourados. Parece que o fogo começou na casa da secretaria da confraria da ordem dos Terceiros, onde tinha havido sessão, e talvez algum descuido dêsse causa á catastrophe. Apezar do fogo se manifestar logo com muita violencia, ser a hora que era, e os soccorros não terem sido promptos, não houve victimas e póde-se atalhar a propagação do incendio, n'um bairro antigo, com casas velhas e amontoadas.

O Sr. Samuel, possuidor de um estaleiro á Junqueira, indo embarcado para sua casa n'um destes dias, voltou-se o bote: o dito Sr. não foi possivel salvar-se, e morreu afogado, defronte da rocha do conde de Obidos.

No dia 2, teve lugar a ceremonia da postura dos santos-oleos ao Sr. Infante D. Augusto. Esta ceremonia verificou-se na capella real das Necessidades, officiando o Exm. cardeal patriarcha de Lisbôa. Assistiram a ella S. M. el-rei e os principes, os ministros, o corpo diplomatico, a côrte e outras muitas pessoas distinctas. As fortalezas e embarcacões de guerra deram a salva do costume, e á noite illuminou-se a cidade.

No mesmo dia, quando pela manhãa ia abrir a sua loja um cambista, na travessa de Santa-Justa, foi acommettido por um individuo que dizem chamar-se Francisco Marques Lodi, regedor de Friellas, e perguntando-lhe se tinha cautelas, lhe deu duas punhaladas, uma no pescoço e outra nas costas, roubando-lhe ao mesmo tempo um sacco de dinheiro que o dito cambista levava. O ladrão-assassino foi logo preso, e as feridas que fez não são perigosas.

Chegou no dia 1 a esta côrte Mr. de Pietro, nuncio apostolico em Lisbôa, que tinha ido á Roma cumprimentar o Santo Padre.

A chegada do paquete inglez deixou os setembristas muito desanimados. Esperava-se que no parlamento inglez houvessem importantes debates a respeito da questão portugueza; porém, nem no discurso do throno, nem nas discussões, se tem feito menção notavel desse assumpto.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 18 DE JANEIRO DE 1848.

Desembargador de semana o Sr. Hermelindo de Leão.

Mandaram dar vistas ás partes nas seguintes appellações civeis:

Na de Henriques Forster & C. e Manoel de Jesus Moreira;

Na do juizo e D. Antonia Vieira Dantas;

Na de Chrispim Marques Ribeiro e a mesa regedora da irmandade de N. S. do Rozario de Santo-Antonio;

Na de Luiz Pires Ferreira e Manoel Pires Ferreira e outros;

Na de Affonso Saint-Martin e outros, Nicoláo Gadaut curador do demente Hypolito Saint-Martin e o doutor curador geral.

Na appellação civel entre James Crabretree e Antonio Dias Souto, receberam os artigos de habilitação.

Na dita dita entre José Gabriel de Vasconcellos e sua mulher, e Joaquim Ribeiro de Oliveira e sua mulher, confirmaram a sentença.

No recurso do doutor chefe de policia, entre a justiça e Joaquim Salvador Pessôa de Siqueira Cavalcante, confirmaram o despacho, subjeitando a municipalidade ao pagamento das custas.

Não tomaram conhecimento do aggravo entre Severino José Coelho da Silva e João dos Santos Porto.

O mesmo despacho teve o aggravo de João de Sá Cavalcante de Albuquerque.

Lista geral dos cidadãos residentes no 1.º e 2.º districto do termo do Recife, que teem as qualidades exigidas por lei para serem jurados, organisada pela junta revisora em 10 de janeiro de 1848.

(Continuação do numero 12.)

Francisco Ribeiro Pires.
Dr. Francisco Rodrigues Sette.
Francisco Simplicio de Paula Freire.
Francisco de Paula Freire.
Francisco Antonio Ferreira.
Fillippe Nery Collaço.
Major Filippe Duarte Pereira.
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
Francisco de Salles e Albuquerque.
Francisco Antonio da Silva Cavalcante.
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.
Filippe de Santiago Ferreira.
Felix da Cunha Navarro Lins.
Francisco de Paula Lopes Reis.
Francisco Martins Rapozo.
Francisco José Rodrigues.
Francisco Antonio de Souza.
Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Capitão Francisco Geraldo Moreira Temporal.
Major Florencio José Carneiro Monteiro.
Francisco José Alves Gama.
Francisco de Salles Cavalcante.
Francisco Antonio de Sa Barreto.
Francisco de Miranda Leal Seve.
Francisco José de Mattos.
Francisco José da Silva.
Francisco José Silveira.
Francisco Joaquim Cardoso.
Francisco Manoel da Roza.
Francisco de Souza Rego Monteiro.
Filisbino de Carvalho Rapozo.
Major Firmiano José Rodrigues Ferreira.
Filippe Menna Callado da Fonseca.
Francisco Ludgero da Paz.
Francisco Simões da Silva.
Dr. Francisco de Paula Baptista.
Tenente Felix Migueis.
Francisco Rodrigues da Cruz.
Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Francisco Manoel de Almeida Catanho.
Filippe Lopes Netto.
Francisco de Paula de Queirós Fonseca.
Francisco José de Magalhães Bastos.
Frederico Augusto de Lemos.
Francisco Alexandrino Vasconcellos Callaça.
Francisco Manoel Berenger
Francisco Ignacio Ferreira Dias.
Francisco de Paula e Silva.
Francisco Antonio Durães.
Francisco José Cyrillo Leal.
Firmino José de Oliveira.
Capitão Felix Francisco de Souza Magalhães.
Francisco José Arantes.
Francisco Candido de Luna de Mello.
Capitão Francisco Camello Pessôa de Lacerda.
Francisco Luiz Maciel Vianna.
Francisco Ignacio da Cruz.
Capitão Firmino Theotonio da Camara Santiago.
Francisco Casado da Fonseca.
Administrador Francisco Xavier Cavalcanti.
Francisco Carneiro da Cunha Campello.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Francisco de Paula Marinho Wanderley.
Francisco de Paula Correia de Araujo.
Francisco de Carvalho Paes de Andrade Junior.
Tenente Francisco Joaquim Machado.
Francisco de Pinho Borges.
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.
Tenente-coronel Francisco Mamede de Almeida.
Feliciano Rodrigues da Silva.
Francisco Antonio das Chagas.
Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa.
Francisco Jacintho Pereira.
Francisco Lucio de Castro.
Francisco de Paula Pires Ramos.
Francisco Rodrigues Pinheiro.
Francisco de Amorim Lima.
Francisco Teixeira Peixoto.
Felix Bezerra de Mello Leitão.
Francisco Manoel de Couto.
Francisco Gonçalves Gurjão.
Francisco Gomes de Oliveira.
Faustino Jose dos Santos.
Francisco Serafico de Assiz Carvalho.
Francisco Xavier e Silva.
Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.
Francisco Berenger de Almeida Guedes.
Francisco da Silva Rego.
Francisco Borges Mendes.
Tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos.
Francisco Antonio de Oliveira.
Francisco Sergio de Mattos.
Francisco Ribeiro de Brito.
Francisco Cavalcante de Souza Leão.
Francisco Rodrigues Chanda.
Florianno Correia de Brito.
Francisco Baptista de Almeida.
Francisco Augusto da Costa Guimarães.
Francisco Lucas Ferreira.
Fructuoso José Pereira Dutra.
Dr. Francisco Carlos Brandão.
Francisco Antonio Pereira da Silva.

(*Continuar-se-ha.*)

Correspondencia.

Sr. Redactor do Diario de Pernambuco. — *Cum stultis, ne verbis.* Não me lembra onde li isto ha seguros 25 annos, quando estudei latim, e depois li tambem não sei onde

MUTILADO

o rifão = *Com teu amo não jogues as pêras* = : e como não estou mais em tempo de dar palha a burros, outra expressão igualmente escolastica, julguei dever dar uma resposta definitiva ao carcereiro interino Joaquim José Amancio, que indiscretamente subscrevêra aquella famosa carta, que foi publicada no seu interessante *Diario* de 15 do corrente : e esta resposta he a que está na seguinte representação, que neste momento acabo de dirigir ao Sr. Dr. chefe de policia, e que espero publique immediatamente com esta, para que não fique eu indefeso, sendo atacado nas suas columnas que tanto respeito e acato, por sua conhecida imparcialidade.

Esta publicação servirá para convencer quem he o calumniado, quem o homem honesto e honrado.

He o seu amigo e collega

Antonio Borges da Fonseca.

« *Illm. Sr. Dr. chefe de policia.* — Quando mandei á V. S. aquella minha exposição do miseravel estado desta cadeia, com data de 3 deste, contei com a perspicacia de um magistrado encarregado do novo governo policial, para providenciar sobre os males, e males escusados, que aqui soffrem os presos, sem todavia comprometter a algum miseravel homem, que servisse de carcereiro; mas, por fatalidade minha, sou forçado a voltar á questão para fazer accusação formal ao actual carcereiro Joaquim José Amancio, que aqui declarou ter-lhe V. S. dito, pouco mais ou menos: « O Borges mandou-me uma representação contra V.; não faça caso della, e póde lá andar seu caminho, com tanto que não lhe dê a menor satisfação. »

« Não dei a menor attenção a esse dito, e tanto mais quanto, tendo os presos apresentado á V. S. a carne com que eram racionados, V. S. mostrára sua indignação, dizendo : « *Esta carne se não dá nem a negros de engenho.* » Esperava, portanto, eu providencias ; mas ellas cifraram na immunda carta que subscreveu o carcereiro, e que foi publicada no *Diario de Pernambuco* de 15 do corrente, e cuja por si só valeria a sua demissão, uma vez que não contestou, como lhe cumpria, os factos por mim apresentados naquella dita representação. Salvo se, porque dito carcereiro se alinhou na mesma plana dos Cezares, está livre, e absolvido de justificar-se, por já ser, como elles, inviolavel e sagrado.

« Se eu não conhecêra o que he a indiscrição dos pequeninos, quando chegam a alcançar o favor dos grandes, se me não lembrasse do nosso dizer antigo, que gente da ordem do carcereiro, dando-se-lhe o pé, toma logo a mão, seguramente daria importancia ao dizer delle, -- que tem por si gente da governança, e não come só.

« He fatalidade, Sr. chefe de policia, que a politica subordine tanto a rasão, desenfreie tanto as paixões; he fatalidade, que o governo policial a tudo corrompa e immoralise : triste condição de um tal systema !

« He o carcereiro da cadeia desta cidade, Joaquim José Amancio, incapaz de o ser : falta-lhe educação para reger semelhante casa ; e, além disto, nella tem commettido muitos crimes, como passo a enumerar, e para ser conciso, irei por cada um delles.

« *Infracções do regulamento* de 31 *de janeiro de* 1842.

« O artigo 156 impõe pena ao carcereiro que exigir dos presos alguma quantia na occasião da entrada, estada, ou sahida, a pretexto de melhor tratamento, ou outro de qualquer natureza que seja ; apezar disto o carcereiro actual, Joaquim José Amancio, exige de todos os presos, mesmo dos que veem em custodia, a quantia de 12$800 réis, e mais ou menos, segundo a circumstancia do detento, para ficar na sala-livre. Citarei alguns, tanto livres, como escravos ; porque, a dizer todos, fôra cousa aborrecivel.

« Dos que inda existem nesta cadeia, pagaram a sala os seguintes :

« Joaquim Gonçalves da Silva . . . . . . 40$000
« Gonçalo Alves Tavares . . . . 10$000
« Antonio Alves Junior . . . . 10$000
« José Pereira de Brito . . . . 10$000

« Dos que já sahiram :

« Ignacio Tavares da Silva, velho de mais de 60 annos. . . . . 10$000
« Domingos da Roza. . . . . 12$000
« José Bessa Guimarães. . . . . 12$800
« José Borges de Medeiros. . . . . . . 12$800

« Captivos, entre outros :

« Crispim, escravo de Manoel Cavalcanti do Giquiá, pagou 10$ rs., e 1$200 de carceragem.

« Zeferino, escravo do bacharel Antonio Agnelo Ribeiro, do qual era procurador, ou he João Francisco da Cruz, 8$000 rs.

« José, escravo de Magalhães Bastos, o feitio de um collete de seda.

« O artigo 157 diz que aos presos pobres se fornecerá almoço e jantar parcos, porém saudaveis ; o carcereiro, que me occupa, cumpre esta disposição dando, de 4 em 4 dias, uma escassa libra de carne secca do Rio-Grande, e tres punhados de farinha, carne sempre da peior, e, com tal escandalo, que no mez de dezembro deu carne perfeitamente podre, daquella que os presos apresentaram a V. S. ; e pois que estes brigassem, e não quizessem receber as rações, mandou comprar bacalhão para racionar, chegando a deshumanidade a ponto de dar no dia 24, vespera do Natal, a ração com esse bacalhão.

« Não cumpre o artigo 159, principalmente a parte relativa ao preso que vem com guia para cumprir sentença, o que dá lugar a abusos escandalosissimos, a se falsificarem guias para soltar presos contra o seu julgado, e antes de findar a sentença, como tem acontecido.

« Menos cumpre o artigo 161. Desde que aqui estou na cadeia, isto he, desde 10 de abril de 1847, que se não faz exame no cadaver dos presos que morrem.

« O artigo 165 diz que o carcereiro não poderá estar fóra da cadeia, depois do sol posto, sem licença por escripto da autoridade encarregada da sua inspecção, qual he V. S. ; entretanto regularmente sahe o carcereiro para jantar, e vem ao sol posto ; porém invariavelmente, aos domingos e dias santos, vai passar com um amigo para a Magdalena, e de lá vem sempre de 8 para 9 horas da noite ; e no dia 15 retirou-se para casa ao meio-dia, e voltou hoje ás 7 horas da manhãa.

« Dir-se-ha agora que he sempre com ordem por escripto? Seguramente não, eu sei que não.

« Tambem não poderá comprar cousas aos presos ; mas todo o calçado para o carcereiro, sua mulher e filhos, he feito nesta cadeia pelos presos.

« Menos póde receber dos presos presentes e donativos, entretanto recebe calçado, o que ultimamente aconteceu com o preto Adriano, escravo da senhora D. Francisca do Rio-Formoso, sendo uns sapatões de couro de lustro.

« *Abuso do emprego, etc.*

« Joaquim José Amancio tem abusado, e se excedido no exercicio do seu emprego, insultando aos presos, o que faz, sempre que está ebrio ; e victima maior desse excesso tem sido o negociante José Gomes Villar, que, por sua idade e posição, devêra merecer respeitos ; e citarei, d'entre muitos, dous factos, que são sufficientes para horrorisar a todo o homem honesto, e bem educado.

« He casado Villar ; sua senhora, respeitavel por suas virtudes, e de uma das principaes familias desta cidade, vem sempre vê-lo na prisão em que está, e então ficam a sós, porque os proprios presos da sala teem a delicadeza de retirar-se, apenas chega a senhora : as portas fecham-nas os mesmos presos, ou os empregados da cadeia. Embirrou com este procedimento o carcereiro, e dous dias em que suas macacôas o apertaram mais, ousou abrir essas portas, commettendo a vileza e infamia de, na ultima vez, entrar para dentro da sala, onde estava o honesto par, e depois dizia muito cheio de si : « *Não sou alcoviteiro.* » Mas, note V. S. que a chronica escandalosa desta cadeia o accusa de, quando esteve de chaveiro do ex-carcereiro Manoel Thomaz dos Santos, ter mandado subir do seguro o preso Francisco José da Silva, conhecido por = *Chico clarim* = para fallar em quarto fechado com sua amasia, por 5$000 rs.

« Para as mulheres ha prisão reservada, e entretanto o carcereiro teve no seu aposento, e passava em diarias convivencias com a presa Thereza Maria de Jesus desde 11 a 23 de outubro do anno proximo passado : e lá dormiam juntos na mesma casa !

« Assim teve a crioula Maria da Conceição, presa pelo inspector Candido Clementino, ás 9 horas da noite de 12 de dezembro proximo passado, essa noite, o dia e noite seguintes, e té a hora que foi solta, no dia 14, a pretexto de escrupulos della de ir para uma prisão, bem que propria das mulheres, na qual lhe constava haver uma presa morphetica. A coitada teve inspiração para saber immediatamente da existencia dessa terrivel morphéa; não era bem que fôsse violentada em seus escrupulos.

« Isto parece infracção dos arts. 145 e 151, e mesmo inda 166 do cod. crim.

« *Falsidade.*

« O carcereiro Amancio, na phrase do art. 167 membro 3.º do cod. crim., usa de escriptos e papeis falsos para lesar e defraudar a fazenda publica.

« Antonio Alves Junior, vindo das Alagôas em 14 de julho do anno passado, sem crime, deportado por prepotencia do governo daquella provincia, foi incluido no mappa mensal, como entrado na cadeia no dia 1.º, e assim tirou o carcereiro por inteiro o mez de julho á rasão de 140 rs., quando só devêra ser meio mez. Mas uma outra falcatrua foi feita com Alves, a quem se pagou de 14, e a 80 rs. por favor, dizia o carcereiro. Passados mezes, e agora em dezembro, desconfiando Alves da seriedade do carcereiro, porque aos presos de Alagôas se dá a diaria de 140, requereu á thesouraria certidão, e lhe veio com as declarações ditas, do que sabendo o carcereiro, se entendeu com Alves, e pagou-lhe a differença, exigindo-lhe um recibo de saldo de contas.

« Outros presos das Alagôas, estando na enfermaria, fôram soccorridos por ella, e tambem pela cadeia, como se póde vêr dos respectivos mappas, não designando eu o tempo, porque não me foi possivel obter informações exactas; mas garanto a existencia do facto, que, como disse, se póde examinar nas thesourarias.

« Aleixo, escravo do tenente-coronel Lourenço Cavalcante de Albuquerque, era considerado no mappa como livre para ser racionado, como se póde ver dos mappas de julho a novembro; entretanto, indo segunda vez para Pao-do-Alho responder ao jury em 27 de novembro do anno proximo passado, o carcereiro tirou conta, e requisitou ao juiz municipal daquelle termo embargo no escravo, té que fosse indemnisado do sustento que lhe dava, á rasão de 200 rs. diarios; de modo que, pelo pretinho forro e captivo, percebia elle 280 rs. todos os dias.

« Jacintho, solto em 16 de julho, e entregue ao coronel Francisco Mamede de Almeida, era igualmente considerado, para as rações, como forro e como captivo.

« Fiquemos aqui.

« *Crime contra a segurança individual.*

« O codigo criminal, no artigo 181 membro 4.º, prohibe ao carcereiro receber algum preso sem ordem escrita da competente autoridade ; além disto, ha uma ordem do ex-chefe interino de policia, o Sr. desembargador Peixoto, do tempo em que era carcereiro Manoel Thomaz dos Santos, em que se defende receber presos trazidos por soldados e inspectores, os quaes, segundo tenho lembrança, deveram conduzir ao callabouço da policia, quando lhes não fosse possivel apresentar á respectiva autoridade, para deliberar sobre o detento.

« Amancio pouco se lhe dá do codigo e desta ordem, o que quer he que venham presos que possam pagar a sala ; o que fazem logo que entram, e sendo noite, se não pagam, vão logo dormir ao seguro, embora no dia seguinte sejam soltos, por não haver direito de tê-los presos.

« *Irregularidade de conducta.*

« Me ia passando este ponto essencial. O carcereiro Amancio, quasi sempre, de noite está embriagado, principalmente quando vem do sitio do seu amigo lá da Magdalena : a principio mandava buscar bebidas, á noite, por algum portador dos presos, e como a guarda reparasse na subida constante de tanto vinho, em pessoa ia o carcereiro comprar, dizendo : *vou vêr papel*, e outras vezes, *tabaco*.

« He notoriamente inepto, e tanto que não conhece um livro da cadeia, e nem sabe nelle escripturar, nem vêr qualquer assento ; apenas assigna o que se lhe dá, e hoje o livro das entradas está por ser assignado desde o dia 12 de dezembro, tanta he sua desidia : mande-o logo V. S. buscar, assim que esta receber, e verificará este ponto. Está por isto incurso nas penas do art. 166 do cod. crim.

« *Conclusão.*

« Ousa o carcereiro da cadeia accusar-me de amotinador dos presos ; não póde isto deixar de ser effeito dos vapores que lhe toldam o cérebro. Se eu amotinasse presos, teria feito que elles aproveitassem a relaxação do carcereiro, no dia 25 de dezembro, em que, ficando a porta aberta, depois das 7 horas da noite, o preso de potencia Antonio Alves Junior fez de carcereiro trancando-a, e guardando a chave por quasi meia hora.

« Todos sabem que não tenho a menor relação com os presos das outras prisões, e que antes tenho obstado a fuga delles, como o podem declarar os ex-carcereiros Manoel Thomaz dos Santos e Vicente Ferreira de Farias.

« Sou por todos felizmente respeitado ; e quando algumas grandes desordens teem aqui havido, me tenho prestado a apasiguar, com risco de minha vida ; testemunho o de todos os que aqui estão, e o do delegado o Dr. José dos Anjos Vieira do Amorim, deixando de intervir em alguns barulhos ultimamente, como pacificador, por acolher judiciosas reflexões, que me explicavam a repetição dessas desordens nas outras prisões, insinuada pela policia, afim de me assassinar em uma dellas, e depois desculpar-se com a minha imprudencia de me ir metter a chamar á ordem um bando de facinoras sem ter, como preso tambem, a precisa fôrça moral.

« Sabe mesmo, Sr., esse homem audaz, que não sou eu homem para abaixar-me ao nivel de facinoras; fui eu quem lhe indiquei as medidas de segurança, que elle tem proposto a V. S. em varios officios, todos de minha redacção ; e quem assim se occupa da segurança desta cadeia, certamente não promove a evasão dos presos.

« Está V. S. com o podêr na mão, com a discrição, com o absolutismo policial ; he bom, pois, abrir uma inquirição geral, e agora melhor, que os presos estão nas fortalezas levando espalderadas, para reunir as provas de meu comportamento irregular nesta prisão desde o dia 10 de abril de 1847 té hoje : subjeito-me a quaesquer que sejam essas provas, subjeito-me mesmo ás presumpções mais leves, rejeitanto o favor do art. 36 do cod. crim.

« Eis, Sr., o homem honesto e honrado a quem calumnio ; eis, Sr., o seu empregado, o seu homem de confiança. Se V. S. se não cegasse por espirito de partido, teria medido a distancia em que me acho do carcereiro Joaquim José Amancio, para dar logo fé implicita a minhas palavras. V. S. sabe que não sou calumniador ; sabe que, estando em harmonia commigo o actual carcereiro, só os seus desmandos me levariam a procurar indirectamente, como procurei, affasta-lo de um lugar que mal serve, e que assim não podia um motivo torpe levar-me a accusar a um miseravel : compadeço-me de suas miserias.

« He com a maior repugnancia que dou este passo : forçou-me a elle a carta do carcereiro, Joaquim José Amancio, publicada no *Diario de Pernambuco*, de 15 do corrente, embora se diga que lhe ella fôra imposta, como necessidade indeclinavel para a sua continuação, por inimigos mesquinhos, o que, não tendo a precisa coragem para combater-me a peito limpo, procuram sempre instrumentos vis para desabafo de suas mesquinhas e torpes paixões.

« E acabo, prevenindo a V. S. que, fazendo o actual carcereiro gala de ser espadanchim, deve V. S. providenciar de modo que me não venha elle insultar, pois que desejo que o tempo do meu martyrio vá, como té agora, sem maior perturbação. Prompto sempre a obedecer as ordens legaes, não soffrerei insultos de ninguem, qualquer que seja o resultado.

« Cadeia na cidade do Recife, 17 de janeiro de 1848.

Antonio Borges da Fonseca.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18. . . . . 8:847,824

Descarregam hoje, 19 de janeiro.

Galera — *Columbus* — mercadorias.
Hiate — *Flor-do-Recife* — charutos e fumo.
Brigue — *Brandywim* — farinha.

IMPORTAÇÃO'.

Columbus, galera ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte :

172 chapas e 40 barras de ferro ; á ordem.

18 barricas, 2 barriquinhas e 11 volumes drogas ; a Bravo & C.

1 caixa sejaria, 1 dita thermometro ; a Mornay.

4 caixas fazendas de algodão ; a Jamisson & C.

1 caixa e 1 embrulho sejaria, 2 caixas materiaes para escrever, 1 bahú fato usado ; a C. J. Astley.

50 barricas soda ; a D. G. P. Lima.

3 fardos fazendas de linho, 5 caixas ditas de dito, 1 embrulho 1 estampa ; a Paton C.

1 caixa lenços de seda, 14 ditas fazendos de algodão, 9 ditas fio de dito, 9 ditas dita de moda, 39 barricas e 2 caixas ferragens, 2 ditas couros, 1 dita fazendas de linho, 1 dita cassas, 2 fardos cabos, 1 dito tapetes, 2 caixas sejaria, 1 embrulho amostras, 14 fardos fazendas de algodão, 200 fogareiros, 1 barrica grades de ferro ; a Kenwrothy & C.

1 embrulho meias de algodão ; a C. Kruger.

55 gigos, 55 meios ditos e 2 caixas amostras de louça, 1 caixa 1 fechadura ; a Fox Brothers.

1 embrulho materiaes para escrever ; a L. G. Ferreira.

2 fardos retalhos de panno, 18 ditos fazendas de linho, 3 embrulhos amostras, 1 fardo fazendas de algodão e lãa, 1 caixa chapéos, 26 ditas fazendas de algodão, 1 fardo tapetes, 4 porções de uvas, 32 fardos fazendas de algodão ; a Deane & C.

5 caixas chales de algodão, 2 barricas nabos, 5 caixas fazendas de algodão, 5 embrulhos amostras, 2 fardos cobertores de lãa, 2 caixas fazendas de dita, 1 fardo dita de dita, 1 caixa fio de algodão, 4 fardos fazendas de algodão, 2 barrilinhos manteiga, 1 caixa conservas, 1 embrulho instrumentos, 4 barricas ferragens, 1 embrulho sapatos ; a J. Stewart.

1 caixa impressos e chinellas, 1 dita livros, 1 barrica presuntos, 3 caixas queijos, 1 barrica balaios, 1 dita conservas, 1 dita biscouto, 1 barrilinho lingoas, 1 caixa impressos ; a Christophers & C.

1 caixinha 1 chapéo, 1 caixa 1 corneta a piston e graxa ; a Taylor.

2 caixas instrumentos, 1 volume 1 colxão ; a Dr. May.

39 barricas e 1 caixa ferragens, 48 chapas de ferro ; a Brender a Brandis.

30 barricas enxadas ; a Silva Barroca.

1 barrica grades de ferro, 41 barricas e 1 caixa ferragens, 1 barril vidros, 200 fogareiros, 20 bigornas, 1 barril ditas ; a W. C. Cox.

2 fardos e 4 caixas fazendas de algodão ; a R. Royle.

2 caixas fazendas de linho, 1 dita amostras ; a J. Crabtree.

30 fardos fazendas de algodão, 2 embrulhos amostras, 70 barris manteiga, 5 caixas meias de algodão, 1 fardo tapetes, 2 caixas sejaria, 10 barrilinhos pregos, 2 barris cutelaria, 1 caixa vidros, 1 barrica ditos, 1 dita ferragens, 5 caixas lenços de algodão, 9 ditas chales ; a Pater & C.

3 caixas fazendas de linho, 3 fardos ditas de dito, 1 barril louça, 3 caixas lenços de seda, 20 volumes aduellas e fundos, 1 barril manteiga, 18 peças e 3 caixas machinismo, 12 taixas de ferro, 1 barrica e 1 caixa vidros para lampeões, 2 burras de ferro, 1 caixa conservas, 1 dita livros impressos, 1 dita 1 chapéo, 2 barris manteiga, 1 caixinha perfumarias, 1 cesto garrafas vasias, 1 caixa luvas de algodão, 22 ditas fazendas de dito, 1 embrulho amostras, 1 dito assucar ; a Mc. Calmont & C.

1 caixa tintas ; a Schramm & C.

70 barris manteiga, 1 embrulho livros impressos ; a Cockshott & C.

8 fardos fazendas de algodão, 5 caixas ditas de dito, 4 ditas ditas de linho, 6 fardos ditas de dito, 1 embrulho amostras ; a Adamson & C.

4 peças e 1 caixa 1 guindaste completo, 6 barricas cinzas ; a Viuva Ramos.

1 barrica manteiga, 2 presuntos, 2 pedaços de toucinho, 2 duzias conservas, 1 barrilinho toucinho, 1 caixa queijos e conservas, 12 caixas fazendas de algodão, 6 fardos ditas de dito, 6 embrulhos amostras; a H. Gibson.

2 caixas conservas ; a Ryder & C.

70 queijos, 44 presuntos, 2 caixões biscoutos, 2 barricas sal, 2 caixas conservas, 1 dita mostarda, 1 dita materiaes para escrever, 2 barricas cerveja ; ao capitão.

1 caixa thermometros ; a Dousby & C.

13 fardos fazendas de algodão, 2 ditos ditas de lãa, 1 embrulho fato usado e livros, 1 dito amostras ; a Russell Mellors & C.

1 caixa soberanos, 1 volume pistolas, 1 dito meias; a J. A. de Araujo.

1 caixa fazenda de algodão, 1 embrulho amostras ; a Adour & C.

1 cesto nozes, 1 caixa 1 chapéo, 1 embrulho livros e cobertores ; a J. O. Elester.

1 caixa sapatos ; a Corbett.

1 caixa 2 chapéos ; a Latham.

1 embrulho livros, 1 dito 4 facas ; a Mawson.

1 embrulho livros ; a Starr & C.

1 embrulho 1 peça de fazenda de lãa ; a Estler.

1 volume 2 saccos de viagem ; a J. Growing.

1 embrulho 1 par de sapatos ; a C. Burgdester.

1 embrulho 130 libras de cobre, 1 dito 1 estampa ; a Armstung.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral.	2:846,790
Diversas provincias.	42,155
	2:888,945

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 18. . . . . 1:266,684

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 18.

Richmond : 44 dias, brigue americano *Brandy-Wine*, de 207 toneladas, capitão Powell Smack, equipagem 10, carga farinha de trigo e fazendas ; a Matheus Austin.

Bahia ; 30 dias, hiate brasileiro *Boa-Viagem*, de 28 toneladas, capitão José Antonio da Silva, equipagem 5, carga fumo, charutos e mais generos ; a José da Silva Mendonça Vieira.

Plymouth ; 28 dias, barca ingleza *Brood-Oak*, de 294 toneladas, capitão Daniel M. Gruth, equipagem 15, em lastro ; a Russel Mellors & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova ; polaca sarda *Legure*, capitão João Baptista Lecette, carga assucar e couros.

Maranhão ; brigue-escuna brasileiro *Laura*, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos, carga assucar e mais generos.

Rio-de-Janeiro ; brigue brasileiro *Sociedade*, capitão Jeronymo José Telles, carga varios generos. Passageiros, Francisco Rodrigues da Silva Moreira, Portuguez ; e 3 escravos a entregar.

Declarações

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete brasileiro a vapor *Pernambucana*, commandante João Militão Henrique, deve estar aqui des portos do norte até o dia 21 do corrente, e particará no dia seguinte.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que, não se tendo effectuado hoje a arrematação dos viveres, fica transferida para o dia 20 do corrente, pelas 4 horas da tarde,

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 17 de janeiro de 1848.

A. F. Cavalcante Cousseiro,
Escripturario.

— O Ilm. Sr. administrador do consulado provincial manda fazer publico, que, no dia 21 do corrente, ao meio-dia, em hasta publica, na porta do consulado, se hão de arrematar 7 caixas, contendo cem charutos cada uma, fabricados com fumo da provincia, avaliados em 22,400 rs., e apprehendidos sem despacho pelo fiel da inspecção do algodão e assucar, Manoel Ferreira Chaves Junior sendo a arrematação livre de despezas.

Mesa do consulado provincial, 15 de janeiro de 1848.

João Ignacio do Rego,
Escrivão da 1.ª secção.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar contas á administração no dia primeiro de fevereiro, lembra aos Srs. accionistas em atraso a entrada dos quatro por cento da nona prestação.

Recife, 13 de janeiro de 1848. -- *M. G. da Silva.*

THEATRO PUBLICO.

PRESEPE.

QUINTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO.

O grande drama novo,

O TRIUMPHO DE MARDOCHEO,

com a soberba vista dos jardins illuminados do rei Assuero, preparados para o grande banquete. A linda scena das Odaliskas, nos Toucadores, e a punição do soberbo Aman, que será enforcado. Os intervallos serão preenchidos com lindas danças, e entre ellas um lindo terceto dançado por tres pastoras.

Rematará todo o divertimento com o tão applaudido acto das pastoras.

(Principiará as horas do costume.)

Publicação commercial.

Sahio á luz no Rio-de-Janeiro, e acha-se á venda nesta cidade na loja de Cardozo Ayres, rua da Cadeia-Velha, n. 31, *Arithmetica Commercial*, por J. G. Kottinger, 1 vol. em 4.º, 2,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Vende-se uma linda barcaça de 24 caixas, muito veleira e de boa construcção: nas Cinco-Pontas, n. 30.

---O brigue-escuna *Henriqueta* sahirá impreterivelmente para o Aracaty, no dia 28 do corrente, com a carga que tiver a bordo: quem nelle ainda pretender carregar, se entenda com o mestre do mesmo, José Joaquim Alves da Silva, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

---Vende-se o hiate nacional *San-João*, e tambem se freta para qualquer porto do norte ou sul: quem pretender fazer qualquer destes negocios, dirija-se a loja de cabos de Caetano da Costa Moreira, ou a bordo do mesmo.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, até o fim do corrente mez, o brigue nacional *Despique*, por ter a maior parte de seu carregamento engajada: para o resto, passageiros, e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37, ou com o capitão, Joaquim José dos Santos.

--Para o Rio-de-Janeiro sahe, nestes dias, por só lhe faltar um pequeno resto de carga para abarrotar, o brigue nacional *Sociedade*: para carga, passageiro ou escravos a frete, a fallar com José Francisco Collares nas escadinhas, ou na loja de ferragens da esquina da rua da Cadeia, com o capitão, Jeronymo José Telles.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve o brigue *Santa-Maria-Boa-Sorte*, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres. Quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, ou com o sobredito capitão Prazeres.

-- Para o Porto sahe, com muita brevidade, a barca *Bella-Pernambucana*, por ter a maior parte de seu carga prompta: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece os mais asseiados commodos, dirija-se ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, ou ao capitão na praça do Commercio.

Leilões.

O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de farinha de trigo no estado em que se acha, em lotes á vontade dos compradores: hoje, desanove do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem que servio de deposito de gêllo, rua da Senzalla-Velha, perto do Becco-Largo, no Recife.

--- Rozas Braga & C. farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quinta-feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, largo do Corpo-Santo.

Avisos diversos.

-- Augusto Cezar Layne retira-se para o Rio-de-Janeiro.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova no decurso de sete annos.

O TRIBUNO N. 69

está a venda, com excellentes artigos e versos, na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Os Srs. assignantes que não receberem o *Tribuno*, podem reclama-lo no lugar acima.

-- Acha-se contratada a compra da taberna, sita no pateo da S.-Cruz, n. 4, pertencente ao Sr. José Martins da Silva. a pessoa que se achar com direito sobre a dita taberna, póde comparacer no prazo de 3 dias; do contrario, perderá o seu direito.

— O abaixo assignado ensina em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, geographia e francez, e irá dar lições em casas particulares.

Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.

— Aluga-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira cambista: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

— Precisa-se de costureiras que saibam fazer colletes com perfeição: na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar.

— No dia 20 do corrente solemnisa a santa igreja a festividade do glorioso S. Sebastião, advogado contra a peste, e por esta rasão, no referido dia, na matriz de S.-Antonio, haverá missa cantada, e a noite será exposto o mesmo Santo á veneração dos fieis, continuando por mais alguns dias.

-- Precisa-se alugar uma preta que cozinhe e faça o mais arranjo de uma casa: na praça da Independencia, n. 3.

— João da Silva Moreira embarca para o Rio-Grande-do-Sul, com escala pelo Rio-de-Janeiro, os seus escravos Theodosio e José Angola.

-- Francisco José de Mello, administrador da imperial capella de N. S. da Assumpção da Estancia, roga a todas autoridades policiaes, em seus districtos, onde quér que appareça o preto João Pedro Gomes, official de cantéo, o prendam pelo furto que fez das chaves da igreja, e dar-lhe conta do que nella faltar.

-- Precisa-se alugar uma preta que faça o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, subjeitando-se a vender na rua nas tardes: na rua das Cruzes, n. 29, tenda de marceneiro.

-- Aluga-se um sitio em S.-Amaro, com dous viveiros, muito proprio para uma grande familia: a tratar na rua da Cruz, n. 19.

-- Aluga-se um armazem na rua larga do Rozario; uma loja no Aterro-da-Boa-Vista; e uma casa na rua da Conceição: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

-- Avisa-se aos freguezes e mais pessoas que gostam do que he bom e bem feito, que na fabrica n. 62, na rua da Aurora, se fazem doces seccos e de calda, bem como d'ovo de todas as qualidades; aprompiam-se bandejas ricas, enfeitadas com frutas; pés de arvores de se tirar o fructo para comer e toda qualidade de peças para o meio de uma mesa, como: castellos, columnas, palacios, fortalezas e de outra qualquer maneira que se quizer: tambem se aprompiam superiores podins, pasteis de nata, bons boccados, toucinho do céo, palitos de obrei e todas as qualidades de bolo inglez e francez; sequilhos e bolinhos de todos os modelos e qualidades, o mais superior que se póde fazer: tudo se apromptа a contento e por preços rasoaveis, quér a retalho, quér por atacado, e sendo grandes encommendas haverá modificação nos preços, para contentar aos freguezes, a quem se avisa haver já prompta grande porção de cajú novo já secco, o mais bonito e superior que he possivel; bem como outros muitos doces bem feitos e com assucar fino da melhor qualidade.

-- Precisa-se alugar 4 escravos bons trabalhadores de enxada, por espaço de um a 2 mezes, pagando-se 10,000 rs. mensaes por cada um e dando-se-lhes o sustento: quem tiver annuncie.

-- Roga-se ao Sr. Antonio de Faria Brandão Cordeiro, que tenha a bondade de mandar levar as 9 oitavas e meia do ouro que recebeu do Sr. Bento Francisco de Farias Torres em pagamento de uma lettra, que se lhe entregou para fazer o favor de receber na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

-- Manoel de Souza Cordeiro Simões participa aos pais de seus alumnos que abrio sua aula particular de primeiras lettras, na rua do Cabugá, n. 12, e continúa a admittir aquelles que do seu prestimo se quizerem servir, promettendo ser assiduo no cumprimento de seus deveres.

-- Deseja-se saber se existe D. Quiteria Maria da Conceição, que foi casada com Simão José Borges de Araujo, natural da Ilha-terceira, onde falleceu: he filha de Luiz de Lemos Lobo e de sua mulher D. Cabrelinda de Lemos: muito se agradece a quem desta senhora, ou de seus herdeiros der noticia, nos primeiros andares das casas da rua Imperial, n. 67, e da rua do Vigario, n. 7.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja captiva: na rua do Crespo, n. 15, primeiro andar

-- Desappaseceu, na noite de 14 do corrente, do sitio de Henrique Jorge, no Monteiro, um quartão já bastante velho, ruço, bem carnudo, com a cauda aparada; tem uma sarnelha do lado esquerdo, junto a uma pequena ferida da cangalha, com um talho no pé esquerdo, junto ao casco; tem marca de peia nos pés, e com a mesma peia de ferro desappareceu: quem o tiver achado, ou der noticia, receberá 10,000 rs. de gratificação, e se guardará segredo.

-- Manoel Moreira Campos deixou de ser caixeiro, desde o dia 18 do corrente, do Sr. José Gomes Moreira.

-- O padre Leonardo Antunes Meira Henriques, bacharel em direito, tem aberto o seu curso de theologia em sua casa na rua Nova, n. 40, onde tambem advoga no civel e crime.

-- Quem precisar de um pardinho para criado de uma casa de homem solteiro, ou casa estrangeira, dirija-se a rua do Rangel, n. 9.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 21, da rua Nova: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- Precisa-se alugar uma preta forra, ou captiva, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 40, ou na rua da Palma, n. 17.

-- Precisa-se alugar um preto captivo, para fazer o serviço de uma casa de homem solteiro, menos de cozinhar: quem o tiver para alugar por preço commodo, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 40.

-- O abaixo assignado faz publico, que, no dia 28 de novembro de 1845, entregou a Antonio Peixoto Guimarães, capitão que foi do brigue brasileiro *Saudade-de-Santos*, um seu escravo, de nome Constantino, de nação S.-Thomé, para com elle navegar, por ser o dito escravo marinheiro: e como chegasse a noticia ao abaixo assignado, que o dito Peixoto deixou de ser capitão do mesmo brigue, e não tenha até o presente dado conta do escravo, pois nenhuma noticia tem delle, por isso avisa que ninguem contrate com o dito Peixoto ácerca do mencionado escravo, cujos signaes são os seguintes: de 26 annos, estatura regular, pouca barba, rosto comprido, olhos grandes, nariz e bocca regulares. O abaixo assignado está disposto a revendicar o seu escravo, no caso de ser vendido, em qualquer parte que for encontrado: e para que ninguem ignore a maneira fraudulenta pela qual o dito Peixoto roubou-lhe o seu escravo, previne pela imprensa. — Pernambuco, 18 de janeiro de 1848.

Antonio Gomes da Silva.

---Offerece-se um homem portuguez, casado, com pouca familia, para caixeiro de qualquer armazem ou cobrança de rua, ou outro qualquer estabelecimento que se possa occupar, o qual sabe lêr e escrever, e da fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie par esta folha, ou procure na rua da Cruz do Recife, n. 26.

— O morador da rua da Cadeia do Recife, ou o caixeiro musico, vende uma porção de tijolo amassado ao som de clarineta gothica, até as 11 horas da noite: na rua da Senzalla-Velha, nos fundos da casa da sua residencia.

— Precisa-se de uma escrava ou ama, que saiba bem cozinhar e fazer todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

---Arrenda-se um sitio com casa de vivenda, que tenha arvores de fructos e pasto para tres ou quatro vaccas: a tratar em casa de José Bernardino de Scena, na rua da Roda.

-- Joanna Baptista Neves de Seixas, viuva de Bazilio Rodrigues de Seixas, continúa na sua casa, na rua da Gloria, n. 94, a ensinar meninas a ler, escrever, contar, doutrina christãa, coser, marcar, bordar, fazer lavarinto e musica: tudo por preço commodo: tambem se propõe a ensinar em casas particulares, quando convenha aos pais de familia que suas filhas aprendam nas suas proprias casas, e este ensino tambem o fará por preço rasoavel: e dos ajustes concernentes ao presente annuncio, se poderá tratar a toda hora do dia com a annunciante em sua casa.

-- Aluga-se um sobrado: na rua da Aurora, n. 36.

-- Precisa-se saber a moradia da senhora Margarida de Jesus Correia, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de um menino portuguez, de 10 a 12 annos, sendo dos chegados proximamente: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

-- José Moreira Lopes & Companhia fazem publico, que teem constituido seu procurador, para cobrar suas dividas, ao Sr. Rufino José Correia de Almeida.

-- Aluga-se uma boa casa com um grande quintal, arvoredos de fructo, um parreiral de uvas moscateis: na Soledade, defronte da igreja, n. 2.

-- Da-se dinheiro a juros em pequenas quantias, até 4:000,000 de rs., sobre penhores de ouro e prata, ou garantias a contento: na Soledade, sitio da cascata.

-- Dão-se 200,000 rs. a premio, sobre penhores na rua do Caldeireiro, n. 62.

— Quem precisar de um rapaz brazileiro, de 19 a 20 annos, habil para qualquer estabelecimento, e que da fiador a sua conducta, annuncie.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: confronte ao oitão da matriz da Boa-Vista, venda n. 2.

LOTERIA

DO

Hospital Pedro Segundo.

Continuam-se a vender, nos lugares já annunciados, os bilhetes da segunda quinta parte da primeira loteria a beneficio do Hospital Pedro Segundo; e o thesoureiro, pela concurrencia que tem havido, espera brevemente annunciar por uma só vez o dia em que devem correr as rodas.

-- Perdeu-se, depois das 5 horas da tarde do dia de festa, 25 do corrente, desde o recolhimento de N. S. da Conceição de Olinda, pela ladeira da Misericordia, até a rua de Mathias-Ferreira, um saquitel, ou dispensavel de contas francezas, de criança, sustentado por differentes voltas de cordão grosso de ouro, com colchetes grandes, de molde dos de vestido, levando dentro um lenço de seda pequeno, proprio de menino. Roga-se a quem achou de restitui-lo na mesma rua de Mathias-Ferreira, sobrado grande de varanda de ferro, que receberá boa gratificação.

— Aluga-se uma boa sala com uma alcova grande e um quarto pequeno: na rua do Queimado, n. 30, primeiro andar.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se-lhes a vendagem, e sendo que seus senhores se responsabilisem: na rua Direita, padaria, n. 26.

— Antonio Ricardo do Rego e Manoel Dias Fernandes dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na venda de molhados, sita na esquina da rua larga do Rozario, n. 39; ficando a cargo do ex-cocio Dias Fernandes a liquidacão della, tanto no que diz respeito a receber o activo, como a solver o passivo a que fica obrigado; visto que o ex-socio Ricardo do Rego cedeu ao ex-socio Fernandes a parte que em dita venda tinha. — Recife, 2 de janeiro de 1848.

-- Precisa-se alugar uma preta, ou moleque, para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 23, primeiro andar, de manhãa até 9 horas, e a tarde das 3 horas em diante: não desagradará o trato.

-- Precisa-se alugar duas pretas que sejam fieis e saibam vender na rua: quem as tiver dirija-se a rua de Hortas, n. 64.

--Quem annunciou querer uma ama de leite, querendo uma parida de 15 dias, e sem filho, dirija-se a Olinda, rua de S.-Bento, casa junto ao alfaiate, n. 64, de Lourenço dos Santos Fradique.

-- Uma pessoa, que ha 10 annos tem dado provas do seu ensino de primeiras lettras, como he publico, tenciona transferir sua aula para o Recife, e por isso scientifica a todos os pais de familia, que desejam o bom desvelo e augmento no ensino de seus filhos: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Amorim, n. 43, para os matricular; pois, havendo um numero sufficiente de alumnos, se publicará o dia da abertura.

-- Manoel José Felix da Rosa aluga um preto que seja fiel e não tenha vicios, pagando-lhe 15,000 rs. mensaes e o sustento: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Precisa-se de 2:000,000 de rs. a premio de um e meio por cento ao mez, com hypotheca em 4 casas terreas no bairro de S.-José, as quaes rendem 8,000 rs. mensaes cada uma: da-se o aluguel pelo premio, ou paga-se o premio mensalmente: tambem se vendem as mesmas casas, as quaes são em chãos proprios e feitas a moderna: quem quizer dar annuncie.

-- O Sr. João Pereira do Lagos Braga dirija-se a rua da Praia, n. 20, a negocio de seu interesse.

- Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e compre o diario de uma casa de poucas pessoas; pagando-se-lhe por isso 10,000 rs. mensaes, e dando-se-lhe o sustento: confronte ao theatro novo, n. 5.

-- Precisa-se de pretos para serventes: quem tiver annuncie.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro de venda, de 14 a 16 annos: na rua Nova, venda n. 55.

-- Constantino José Filippe Santiago retira-se, até o dia 31 de janeiro deste anno de 1848, para fóra desta provincia de Pernambuco, por isso faz publico por esta folha, para que as pessoas que tiverem penhores, os venham tirarem até o dia 20 do mez de janeiro, e as que não os tirar até este dia os perderão; por isso que são avisadas para que não ignorem, ficando o mesmo empenhante sem nenhuma responsabilidade em taes penhores. O mesmo tambem vende a armação de loja, propria para fazenda; uma escrava de 13 annos, recolhida, propria para mucama: tambem vende a mobilia de sua casa: tudo por preço rasoavel: no pateo de N. S. do Terço, n. 28.

-- Precisa-se alugar, para o serviço de estribaria e mais algum serviço de casa, um preto de meia idade e que seja sobrio: na rua do Trapiche-Novo, n. 16, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Lapa, n. 13, por muito commodo preço: para ver, no primeiro andar do mesmo sobrado, e para tratar, na praça da Boa-Vista, n. 7.

-- Precisa-se de um homem para feitor de um sitio perto da praça, que saiba tratar de arvoredos e de vaccas: e bem assim, que queira vir vender frutas na praça em um cavallo: quem quizer annuncie.

— Quem precisar de 100,000 rs. a premio de 2 por cento, sobre penhores de ouro ou prata, dirija-se a rua Imperial, n. 37, do meio-dia em diante.

-- Tem-se contratado com os Srs. José Francisco de Souza Lima e Manoel Francisco Ramos a compra da casa terrea da rua da Gloria, n. 114: se alguem se julgar com algum direito, ou tiver de fazer alguma reclamação, queira annunciar no prazo de 6 dias.

Aos pais de familia.

Ensinam-se meninas com toda a perfeição, a saber: primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar, bordar de diversas qualidades: na rua da Alegria, n. 42. Adverte-se que se ensina com todo o cuidado e zelo.

-- Alugam-se as seguintes casas: uma casa terrea, com duas salas, gabinete, seis quartos, quintal e cacimba, na rua Formosa, n. 4, por 200,000 rs. annuaes; duas ditas, com commodos para grande familia, na rua do Seve, ns. 3 e 4, por 14,000 rs. mensaes; duas ditas pequenas, caiadas e pintadas de novo, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 8,000 mensaes; e uma meia agoa, na rua da Soledade, n. 37, por 5,000 rs. mensaes: quem pretender dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira, rua da Aurora, n. 26.

Vende-se um bonito moleque de 15 annos, muito esperto e habil; um dito de 22 annos, que cozinha muito bem o diario de uma casa, refina muito bem assucar, he muito diligente, e não tem vicios; dous pretos optimos para todo o serviço; dous mulatinhos de 10 a 11 annos, muito lindos e espertos; uma bonita preta muito moça, perfeita costureira e engommadeira, que cozinha o diario de uma casa e he muito desembaraçada para todo o mais arranjo de casa; 3 ditas muito moças, com algumas habilidades: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

- Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

Attenção!

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda em Fóra-de-Portas n. 56: a tratar na mesma venda.

-- Offerece-se uma mulher para o serviço de uma casa de pouca familia, a qual engomma, lava e cozinha: na rua do Cadeireiro, n. 1.

Compras.

-- Compram-se burros ou machos: na rua Direita, n. 121.

-- Compra-se um cabriolé de duas rodas, que seja novo, ou com pouco uso: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

-- Compra-se, ou arrenda-se um engenho em qualquer parte; mas que não diste desta praça mais do que seis legoas: na Soledade, sitio da cascata.

-- Compra-se uma carroça que sirva para cavallo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84, ou annuncie por esta folha.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissões, offerecendo-se toda e qualquer garantia a respeito dos mesmos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um cavallo de sella, e alguns quartãos, que sejam bons: na rua de Hortas, n. 110.

-- Compra-se um preto de meia idade, sendo de boa conducta: na rua larga do Rozario, n. 25.

Vendas.

FOLHINHAS PARA O ANNO DE 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio, e na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz da Boa-Vista.

-- Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, vendem-se relogios d'ouro, patente inglez.

Vendem-se ricas sedas brancas para noivado; sarja preta hespanhola, de mui superior qualidade e mais ordinaria; sedas escocezas para vestido de senhora; setim preto macao; setins lisos, de côres; seda para chapéos de senhora; chapéos de palha, abertos e fechados, para senhora e meninas; mui ricas fitas lavradas; leques com pluma; capellas de flôr de laranja; plumas brancas de passarinho; luvas de seda epellica; meias de seda; sapatos de setim, couro de lustro e marroquim; borzeguins de senhora; mantas e chales de seda; e outros muitos objectos de superior qualidade e por preço commodo: na loja de Manoel Pinheiro de Mendonça, rua do Cabugá, junto a botica do Sr. João Moreira.

Feijão.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz n. 43, tem para vender, por preço commodo e a retalho, feijão mulatinho, fradinho, amarello, branco e preto, bem como favas: tudo novo e muito superior, chegado ultimamente da ilha de Fernando.

Dous pianos fortes de jacarandá,

chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma salla, teem excellentes vozes, sendo o machanismo de muito approvada nova invenção, chamada *repetidor patente de Collard*: vendem-se na rua da Cruz, n. 55.

Fumo em folha

para capas de charutos, de muito boa qualidade, e cera amarella do sertão, que se venderá por preço mais barato possivel, por ser pequena porção: na rua da Cruz, n. 55.

-- Vende-se um cavallo, muito bom andador baixo até meio, que está extraordinariamente gordo, e he o mais bonito que apparece nesta praça: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

— Vendem-se peças de talagagem, de linho, abertas e arrendadas, porprias para babados de qualquer obra, pelo barato preço de 3$000 a 4$000 rs. a peça, com 30 varas, e a vara a 120 e 160 rs: na rua do Crespo, n. 6.

— Vende-se um molecão de nação, de 20 annos, que cozinha soffrivel, e não he máo canoeiro; 2 ditos de 22 annos; um moleque de 13 annos; um preto de 26 annos, official de sapateiro, o qual não se duvida dar a experimentar; um preto, por 380$ rs., muito forte; um dito, por 180,000 rs.; uma preta de nação, de 20 annos, que engomma e cozinha, com uma cria de 3 annos, muito linda; um pardo de 20 annos, por 450,000 rs.: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

—Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Bilhetes e meios ditos da 5.ª loteria a beneficio das obras da imperial cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

—Vende-se um sobrado novo, de um andar, sotão todo corrido, e com trapeira, feito a moderna, em chãos proprios, oitões dobrados, quintal e cacimba: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— He chegado um novo sortimento de taboas de pinho da Suecia, de costado, costadinho, assoalho e forro, para fundos de barricas, armações de loja e caixões para assucar; assim como ditas americanas, de todas as larguras, grossuras e comprimentos: e o preço já he barato: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheos.

Cheguem freguezes ao Passeio, á loja do antigo barateiro, ns. 9 e 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira,

que acharão muitas fazendas de gosto e a preço commodo, como sejam: lindos córtes de casimira, a 6,000 rs.; córtes de gorgurão de seda, de gostos differentes, para colletes; fustões finos de córes; superiores lenços de seda para gravata; ditos de córes para algibeira, fazenda de peso; mantas de setim lavrado, mui ricas em gosto; ditas de garça de 2,400 até 5,000 rs. cada uma; mui lindas chitas francezas largas, a 400 rs.; cambraias de córes fixas, a 300 rs. o covado; córtes de cassa-chita, de córes fixas, a 2,800 rs.; superiores casimiras pretas; meias casimiras de córes; panno fino preto; bicos de linho; chitas finas de coberta, por barato preço; um completo sortimento de madapolão de todas as qualidades e por preços que muito agradarão aos compradores; e outras muitas fazendas encorpadas e de gosto para calças. Na certeza de que todos irão bem servidos, tanto das fazendas, como no agrado que sempre alli encontrarão.

--- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

—Vende-se, ou troca-se por uma preta que saiba coser chão, uma parda moça, costureira, cozinheira e boa engommadeira: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 33, primeiro andar.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se ricos bonetes de merinó, para meninos; ditos de marroquim, para homem, de muito bom gosto e duração; ditos para ir ao banho, a 360 rs.

Cheguem freguezes, que se estão acabando

os sapatões de bezerro, para homem, a 1,280 rs. o par, e bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Boa-Vista, n. 78.

--- Vendem-se os caixões e utensilios de socar assucar do armazem da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e traspassa-se o mesmo armazem e casa, ao gosto do comprador: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

—Vende-se uma parte no engenho Jaguaribe, termo da villa Iguarassú, de 2:853$003 rs., pertencente a D. Antonia Francisca Cavalcante Lins, que lhe tocou por morte de seu pai Francisco Xavier Cavalcanti Lins, como se verá no formal de partilha: na rua larga do Rozario, n. 32.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

Vendem-se riquissimos córtes de cambraia alegria, a 2,000 rs.; chitas finas, a 320 rs. o covado; córtes de superior lãa para calças, a 2,500 rs.; ditos de casimira de quadros, pelo barato preço de 6,000 rs.; panno fino preto, a 4,500 rs.; dito azul, a 4,000 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; lanzinha para calças, a 240, 280, 320 e 360 rs.; madapolão de todas as qualidades, a 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; chapéos de palha hamburguezes, a 480 rs. cada um; brim branco de puro linho, a 880 rs.; dito com mistura, a 400 rs.; hamburgo fino, a 480 rs.; lenços de seda para gravata, a 400 rs.; ditos de caça, a 200 rs.; lenços de seda para mão, a 1,440 rs.; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Nova alpaca,

de sete palmos de largura, na loja de Guimarães Serafim & C., rua do Crespo, n. 5.

Vende-se a nova alpaca, de sete palmos de largura pelo barato preço de 1$000 rs. o covado; assim como atoalhados de ricos padrões, de 9 palmos de largura, por modico preço; e outras muitas fazendas finas, de linho e seda, chegadas ultimamente á esta cdade, e tudo muito barato.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatões de lustro, para homem a 3,000 rs. o par; bahuszinhos para guardar costura, roupa de crianças e meninas guardarem costura na escola, de 1$ rs. a 2,560 rs.; chapéos de sol, de seda, para senhora, de muito bom gosto, a 4$ rs.; chicotes para montaria, a 2,000 rs.; bonetes para meninos.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Na rua Direita, n, 53,

vende-se um par de embonos de páo de cedro, para barcaça; 2 traves e um pedaço de páo de condurú; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada; pomada, a 230 rs a duzia; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

-- Vendem-se saccas com milho; ditas com arroz de casca; uma rica bandeja de casquinha, bordada de prata, com 18 casaes de chicaras e pires de porcellana dourada; uma cama de jacaranda, com seus pertences; uma mesa redonda de dito para meio de sala; 12 cadeiras de amarello, obra prima; 1 toucador de jacarandá, o mais rico possivel; saccas vasias de estopa; ditas de algodão; um rico piano: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

Charutos de San-Felix.

Joaquim Bernardo dos Reis avisa ao publico e aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio, vindo da Bahia, um grande sortimento de charutos de todas as qualidades, que he acostumado a ter, conforme o gosto de seus freguezes, sendo: os verdadeiros de San-Felix, regalia, marca de fogo, fórma-havana, regalo de Havana, fabrica: todos da mesma marca: regalia de diversas marcas, meia-regalia, marca estreita, trabuquilhos, e mais outras qualidades que serão patentes aos freguezes. Adverte-se ao publico que neste deposito da rua da Cruz, n. 51, acharão sempre boas qualidades de charutos, por preço rasoavel.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapeos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de môfo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

---Vende-se uma preta de 18 a 20 annos, de bonita figura: na rua de Hortas, n. 60.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vendem-se 4 lindos moleques, de 16 a 20 annos; 2 pretos de 25 annos, sendo um delles official de sapateiro; 2 pardos de 16 a 18 annos, sendo um optimo pagem e o outro bom carreiro; uma mulatinha e 3 negrinhas de 11 a 13 annos, com principios de habilidades; duas pretas para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vendem-se 7 escravos, sendo: uma linda pardo de 18 annos, que engomma, cose e cozinha; uma linda negrinha de 10 annos, com principios de costura; uma preta de nação, de 28 annos, mãi da dita negrinha, que só se vende junto com a filha; um molecote de 18 annos; duas pretas de 26 a 40 annos; um escravo de 40 annos, para o serviço de campo: na rna das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 46, condeças com peras; ditas com figos; ditas com pecegos; latas com figos; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas; ditas com bolachinhas de araruta: massas finas em caixinhas; chocolate de canella, de Lisbôa; meias barris com vinte e tantas libras de manteiga ingleza, de muito superior qualidade, e propria para casas particulares: tudo ultimamente chegado, por diminuto preço.

-- Vendem-se 5 escravos, sendo: uma mulatinho de 9 annos; uma mui linda mulatinha de 6 annos; duas pretas, uma de 20 annos, perfeita engommadeira, e que cozinha o diario de uma casa, e a outra que he boa quitandeira, e que tambem cozinha e lava muito bem roupa; um bonito escravo sem vicio algum: no pateo da S.-Cruz, n. 14, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vende-se cal virgem em ancoretas, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moêda, armazem n. 17.

—Vende-se uma parda de bonita figura, de 20 annos, que corta e dá prompto um vestido de senhora, corta e faz uma camisa de homem, ou de senhora, engomma com asseio, he muito domestica, não tem vicios nem achaques de qualidade alguma, he capaz de reger uma dispensa com toda fidelidade, o que tudo se afiança de baixo de palavra: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se feijão mulatinho, novo e de optima qualidade: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

---Vende-se um preta perfeita engommadeira e cozinheira, de 12 a 20 annos; 5 ditas com habilidades; duas pardas de 20 annos, de elegante figuras: 5 moleques de 12 a 18 annos; um preto bem robusto e bom carreiro; um mulatinho de 12 annos: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

---Vendem-se folhinhas de porta e algibeira: no pateo do Terço, n. 7.

— Vende-se o *Recreio*, jornal das familias, obra de muita instrucção, ornada com diversas estampas: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

—Vende-se bom azeite de carrapato, a meia pataca a garrafa: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 36.

--- Vendem-se duas casas terreas, sitas na travessa do Peixoto, a prazo, ou a troco de escravos: na Soledade, sitio da cascata.

—Vende-se a principal venda da rua Imperial, n. 145, por seu dono ter de ir a Portugal tratar de negocios: a tratar na mesma venda.

— Tresse, fabricante de orgãos e realejos, tem para vender dous orgãos promptos para igreja, ou para qualquer outro lugar: tambem concerta os ditos instrumentos, põe marchas novas, e compra realejos já servidos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

AOS OURIVES.

Vende-se um torno com toda a ferramenta para ourives, e juntamente a ferramenta que he precisa para uma loja do mesmo officio: tudo por diminuto preço, visto seu dono se querer retirar e não poder conduzi-la: na rua da Cruz, venda n. 32.

-- Vende-se um bom escravo para engenho, ou outro serviço de campo: na rua do Queimado, loja n. 42.

-- Vende-se uma preta de nação, boa engommadeira, lavadeira e cozinheira: na rua da Guia, n. 9.

— Vende-se uma commoda de jacarandá, duas camas de armação, e duas mesas de sala: na rua do Queimado, n 30.

-- Vende-se o armazem de seccos do pateo da S.-Cruz, n. 6, com 500,000 rs. de fundo: tambem dá-se sociedade, e entrega-se por balanço, dando-se um terço: a tratar no mesmo armazem.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se ricos chapéos de cambraia lisa e de córes, e de escomilha, com flores e enfeitados, para senhora e meninas, a 2,000 rs.

--Vendem-se 7 bestas muito novas, todas prenhes, e uma poldra, por preço commodo: na Ponte-de-Uchôa, sitio de Manoel Luiz Gonçalves, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

--- Vende-se a taberna n. 86, na rua do Pilar, no melhor lugar de Fóra-de-Portas: está bem afreguezada e com poucos fundos; tem quintal, commodos para familia, e outras conveniencias vantajosas que se dirão ao comprador, e o motivo por que se vende: a tratar na mesma venda.

— Vendem-se 20 escravos, sendo: 4 molecotes de 12 a 16 annos; 4 mulatinhas muito lindas; 5 escravos, sendo um delles carreiro; um optimo pardo; 5 escravas de 20 a 22 annos, de bonitas figuras, que cosem e engommam; 3 escravas de meia idade: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S.-Pedro.

—Vende-se por preço commodo, ou troca-se por um preto, um sitio pequeno, todo cercado de limão, com boa cacimba de agoa de beber, 60 pés de larangeiras, parte de embigo, bastantes pés de café, duas grandes casas de taipa no lugar da Casa-Forte: na rua Augusta, n. 48.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

—Vende-se, para fóra da provincia, uma parda de 15 annos, com algumas habilidades; no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

-- Vendem-se sementes de hortalice de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço muito commodo: na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito santo: nas lojas de livros dos Srs. Santos & Companhia, atrás do Corpo-Santo; Cardozo Ayres, rua da Cadeia; e em S.-Antonio, praça da Independencia, ns. 6 e 8.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

--Vende-se uma cama de armação, 1 lavatorio com bacia e jarro 1 meia-commoda de amarello, 3 mesinhas de dito, 1 mesa de jantar: tudo por preço commodo: uma negrinha de 12 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja de Manoel Pinheiro de Mendonça, junto a botica do Sr. João Moreira.

— Vende-se uma venda sortida, em bom local e bom afreguezada para a terra, a dinheiro, ou a prazo com boas firmas; a qual tem excellentes commodos para familia: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua Formosa, n. 5.

-- Vende-se a venda da rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2, por seu dono querer fazer uma viagem a Europa a tratar de sua saúde: a tratar na mesma venda.

—Vendem-se, por barato preço, capotes de panno azul, em bom estado, a 1,000 rs.; calças do mesmo panno, a 640 rs.: na praça da Independencia, n. 19.

— Vende-se galão verdadeiro para divisa de official, de muito superior qualidade; dito entrefino, proprio para chapéo de pagem: na praça da Independencia, n. 19.

—Vendem-se 600 mólhos de palha de carnaúba, sendo muito nova: a tratar com José Dias da Silva, na rua da Cadeia-Velha, n. 59.

-- Vende-se gomma de matarana, da melhor que existe presentemente, tanto para engommar como paro uso de papas: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 22, se dirá quem vende.

—Vende-se uma preta boa cozinheira, engommadeira, e que lava: tudo com perfeição: na rua estreita do Rozario, n. 21.

—Vendem-se meias de linho de superior qualidade; babados de panno de linho, lisos e bordados, de todas as larguras; ligas de seda, para pernas de senhora; franja branca de algodão, larga e estreita; e outras muitas miudezas, por preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 4.

--- Vende-se um methodo de flauta, em bom estado, por commodo preço: na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

-- Vende-se um resto de casaes de pombos, muito bons batedores, grandes e de boa raça, todos juntos, ou a retalho, por preço muito commodo: na rua da Florentina, n. 16.

Obras de direito chegadas de novo á livraria do bacharel B. Coutinho, na esquina do Collegio.

Repertorio geral, ou indice alphabetico das leis do imperio do Brasil publicadas desde 1808 até 1847, em seguimento ao repertorio de Fernandes Thomaz, comprehende todos os alvarás, apostillas, assentos, avisos, cartas de lei, cartas regias, convenções, decretos, editaes, estatutos, instrucções, leis, obrigações, officios, ordens, portarias, provisões, regimentos, regulamentos, resoluções e tratados: ordenado por F. M. Furtado de Mendonça, lente da academia de S.-Paulo.

Codigo das leis e regulamentos orphanologicos, ou extracto e commentario de toda a legislação relativa ao juizo de orphãos e ausentes sobre successões, heranças, doações, inventarios, tutorias, curadorias, contas, impostos forenses, etc., 1 v. 1847.

Concelheiro fiel do povo, ou collecção de formulas para qualquer pessoa saber regular-se em seus negocios, conhecer os seus direitos e deveres civis, proceder em todos e quaesquer contratos, fazer quaesquer escriptos particulares, apontamentos, memorias e minutas, e terminar qualquer contestação, sem que lhe seja preciso recorrer a advogado, tabellião, ou official publico: obra utilissima á todos, colligida e organisada dos principios de direito patrio, e estranho subsidiario, 2 v.

-- Vende-se a bem conhecida e superior champanha da marca cometa; vinho da Madeira engarrafado; chá hysson e perola em caixinhas de 7 a 10 libras cada uma; bom papel de copiar em machina: tudo chegado recentemente a esta praça: na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulac.

Hervilhas e sardinhas

em latas, chegadas de França pelo ultimo navio, por preços muito em conta: vendem-se na rua da Cruz, n. 55.

Escravos Fugidos.

-- Fugiram, do podêr de José Joaquim da Costa, morador na rua do Queimado, n. 42, dous escravos com os signaes seguintes: Joaquim, de nação Angola, côr fula, baixo, corpo reforçado, com falta de dentes na frente, pés chatos e meio tortos para dentro, de 35 a 40 annos: Delfina, parda, alta, bastante magra, cabello cortado quasi rente, de vinte e tantos annos; he muito falladeira e cavilosa; sahiram no dia 10 do corrente, pelas duas horas da madrugada, e tomaram o caminho do sertão em direcção ao Corrente, comarca de Garanhuns; e julga-se levarem em sua companhia um pardo do Sr. João Cancio, segundo um annuncio deste: quem os pegar leve-os a dita casa acima que será gratificado.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, uma preta de nação Rebolo, com a marca na testa da mesma nação, baixa, bem parecida, de 20 annos; tem algumas marcas de feridas nas pernas, entre ellas uma bem visivel no peito do pé direito: quem a pegar leve-a a praça da Boa-Vista, a seu senhor com loja de ourives, que recompensará.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, o preto Antonio, crioulo, de estatura baixa, fulo, sem defeitos visiveis; he quebrado; levou um cavallo alazão pequeno, frente aberta, com cangalha e cassuaes pequenos, indo a Iguarassú: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 49, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848